

## ASPECTOS DO ENSINO FORMAL PARA O RESGATE DA BAGAGEM CULTURAL DO ALUNO DA ESCOLA PAULO FREIRE

**Diana Socorro Leal Barreto**

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

[dianaso\\_lb@hotmail.com](mailto:dianaso_lb@hotmail.com)

**Maria de Fátima Soares Ferreira**

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

[fatimasoares\\_ap@hotmail.com](mailto:fatimasoares_ap@hotmail.com)

**Gilson Laurentino da Silva**

Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC

[gilson.laurentino@gmail.com](mailto:gilson.laurentino@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo trata sobre aspectos do ensino formal para o resgate da bagagem cultural do aluno da escola Paulo Freire. O tipo de pesquisa é de abordagem e enfoque quantitativa, de nível descritivo. O estudo foi uma pesquisa de campo. Como técnica utilizou-se a enquete e como instrumento se aplicou um questionário dicotômico estruturado fechado. O desenho de investigação foi não experimental. A população da pesquisa atinge 30 alunos e 10 professores, sendo que a amostra foi de 40 pessoas entre professores e alunos que trabalham e estudam na escola, pela amostragem aleatória simples, com um nível de exigência de 95% de confiança e margem de erro 5%. Definiu-se como objetivo geral dessa pesquisa: analisar se os professores da escola pública Paulo Freire/Amapá-Brasil adotam como um dos pressupostos para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem a bagagem cultural do aluno. Os resultados apontaram que os professores parcialmente consideram a Bagagem cultural do aluno como eixo para o processo ensino aprendizagem, mas reconhecem a necessidade de se trabalhar com o conhecimento prévio do mesmo. Quanto aos alunos esses demonstraram nas suas respostas que os professores levam em conta no desenvolvimento das aulas os pressupostos de uma educação diferenciada ao promover aulas dialogadas e mobilizar para o estudo de temas considerados emblemáticos na sociedade.

**Palavras chaves:** Bagagem, resgate, cultura, conhecimento prévio

### ABSTRACT

This article discusses formal education aspects for the salvage of the cultural baggage of the Paulo Freire school student. The type of research is of approach and quantitative approach, of descriptive level. The study was a field survey. As a technique, the poll was used and a closed structured dichotomous questionnaire was applied as instrument. The research design was non-experimental. The research population reaches 30 students and 10 teachers, and the sample was 40 people among teachers and students who work and study at school, by simple random sampling, with a requirement level of 95% confidence and margin of error 5%. It was defined as a general objective of this research: to analyze whether the professors of the public school Paulo Freire / Amapá-Brazil adopt as one of the assumptions for the development of the teaching-learning process the student's cultural baggage. The results showed that teachers partially consider the student's cultural Baggage as the axis for the learning teaching process, but recognize the need to work with previous knowledge of the same. As for the students, they showed in their answers that the teachers take into account in the development of the classes the presuppositions of a

differentiated education by promoting dialogue classes and mobilizing for the study of themes considered emblematic in Society.

**Keywords:** Luggage, rescue, culture, previous connection

## 1. INTRODUÇÃO

O tema da investigação científica focaliza os aspectos do ensino formal para o resgate da bagagem cultural do aluno da escola Paulo Freire. A mesma foi protagonizada por alunos e professores que compõem a escola Paulo Freire, estado do Amapá- Brasil. O ensino formal para o resgate da bagagem cultural do aluno é uma temática pertinente porque abrange linha pedagógica, planejamento das atividades e conhecimento prévio do aluno da referida escola.

Esta pesquisa adquire relevância pedagógica porque vai contribuir a conhecer qual a linha pedagógica, planejamento das atividades e conhecimento prévio do aluno da referida escola, com vistas a construção de uma sociedade com conhecimentos.

Para levar a investigação adiante na escola Paulo Freire do município de Macapá estado do Amapá - Brasil buscou-se identificar analisar de que forma ocorre o resgate da Bagagem Cultural do aluno associado ao ensino formal na escola Popular Professor Paulo Freire. Utilizou-se como procedimento geral a pesquisa de foco quantitativa, em razão de sua objetividade. Nesse marco adotou-se a enquete com questionários dicotômicos para coletar os dados de campo conforme os propósitos da pesquisa.

Ressalta-se, a estrutura e organização baseou-se na determinação do objeto; ilustração de tema-problema com o referencial teórico; explicitação do marco metodológico; análise e discussão dos resultados; e, conclusão.

## 2. LINHA PEDAGÓGICA

As linhas pedagógicas relacionam-se as metodologias que resultam em ações práticas no processo de ensino e aprendizagem. Elas podem ser adotadas pela instituição educacional ou de forma individual por um professor ou um pedagogo. O ensino que se

relaciona de como o professor irá ministrar as aulas para os seus educandos seja de forma tradicional, democrática e construtivista. Foi a partir desse movimento que se instaurou uma educação pautada nos pressupostos da Educação Libertadora e Construtivista, o que trouxe uma nova concepção de conhecimento, uma nova metodologia de ensino centrada nos saberes dos alunos como resultado de um processo sociocultural.

A Pedagogia Tradicional é um assunto bastante discutida, por ela ser utilizada até os dias atuais nas escolas e também por ser polêmica, já que ela assume um papel bem definido onde o docente é autoridade máxima, responsável em ter conhecimento e de transmitir este conhecimentos aos alunos que devem assumir um papel apenas de ouvinte, onde o docente ensina e o aluno aprende.

A Pedagogia tradicional, que privilegiava apenas o saber científico.

A abordagem tradicional do processo de ensino-aprendizagem, característica da grande maioria das escolas brasileiras, tem como base a transmissão do conhecimento, na qual o professor é tido como detentor de toda a informação, e o aluno como uma “esponja” que tem o dever de absorver e memorizar tudo o que lhes é dito, ou então uma “lousa em branco”, na qual o professor pode ir escrevendo tudo aquilo que deve ser aprendido. (VITORASSO, 2010, P. 8).

Contudo, nas duas últimas décadas, diversos estudos têm sido feitos a respeito dos conhecimentos prévios das crianças, questionando vigorosamente a ideia de que os alunos nada sabem antes de serem ensinados na escola. Hoje, diversos autores defendem não só inquestionável existência desses conhecimentos prévios, mas também sua grande importância no processo de ensino-aprendizagem.

### **3. PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES**

Sabe-se que o planejamento faz parte da vida de todo e qualquer atividade profissional e na educação é a chave para a qualidade do ensino em todos os seus aspectos e em qualquer nível e modalidade de ensino. Planejamento é indispensável a todo processo ensino-aprendizagem, este planejamento deve ser feito sempre levando em consideração o saber prévio dos alunos e essa é uma condição importante segundo Jófili (2002, p. 187): “Para tornar a aprendizagem mais efetiva, os professores deveriam planejar suas lições levando em consideração tanto a forma como os alunos aprendem como os conceitos prévios que trazem”.

Essa assertiva remete que o planejamento é uma forma de validar todos os saberes: os científicos, os populares, os adquiridos através das experiências, ou seja, considerar a bagagem cultural do aluno. Sendo essa uma das premissas para que se realize uma educação libertadora, construtiva e inovadora.

De acordo com Celso Vasconcelos, o planejamento escolar deve ser estruturado e articulado através de três níveis: o planejamento da escola, o plano de ensino ou plano curricular e o plano de aula. O planejamento da escola é o plano integral da instituição composto pelos referenciais que dizem respeito aos objetivos e metas estabelecidas para cada uma das dimensões de gestão da escola: pedagógica, administrativa, recursos humanos, recursos financeiros e resultados educacionais.

Para Celso Vasconcelos o plano curricular ou de ensino constitui-se no referencial com os fundamentos de cada disciplina. Nele devem estar expressos as expectativas de aprendizagem, os conteúdos previstos e as propostas de avaliação para cada ano/série. Em coerência com o planejamento da escola e com o plano de ensino, o plano de aula deve constituir-se na organização didática do processo de ensino destinado a cada turma, levando em consideração tanto as defasagens como os conhecimentos prévios dos alunos de modo a garantir que todos os alunos alcancem os objetivos de aprendizagem contidos no plano de ensino.

#### **4. CONHECIMENTO PRÉVIO DO ALUNO**

O conhecimento prévio do aluno deve ser evidenciado pela escola em todos os seus aspectos e pensado para atender a demanda dos alunos, bem como desenvolver uma educação centrada no ideal popular, tendo em vista à dinâmica que envolve o seu cotidiano, atravessado por uma cultura própria e identitária. Sendo, portanto, o universo dos alunos das classes populares repleto de saberes, de relações sociais que possibilitam inúmeras interações entre os sujeitos, sendo uma das ferramentas para o desenvolvimento desse processo a Bagagem Cultural que cada pessoa traz ao chegar à escola.

Tomando como base essa premissa vale ressaltar o que diz Paulo Freire (2004, p.30):

Na tentativa de alcançar uma familiarização do aluno com os conteúdos básicos necessários, a partir de seus conhecimentos prévios, e não daqueles que são impostos pelo sistema educacional verticalizado, que acaba ignorando os saberes sociais e exigindo saberes que são distantes ou estranhos a sua

realidade. Da familiarização dos conteúdos e do sentimento de pertencimento ao ambiente escolar pode, enfim, brotar essa tomada de consciência por parte do aluno, de suas possibilidades de mobilidade social e de ascensão. Só assim a escola cumprirá seu papel de agente promotor de uma educação reflexiva. Mas é importante salientar que não é a escola que deve ser reflexiva e sim o aluno que deve assumir este caráter reflexivo para que ele possa construir seus próprios caminhos. Caminhos esses que seriam facilitados uma vez que se buscasse “estabelecer umas intimidades entre os saberes curriculares fundamentais dos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduo”.

Evidencia-se nesse contexto, que a aprendizagem nesse contexto deve ser pensada a partir da integração entre o saber escolar e saberes populares, pois assim, é possível construir uma educação para a cidadania. Fica assim, evidenciado que o processo de construção do conhecimento requer nesse sentido, considerar todas as formas e tipos em que esse se apresenta. Assim sendo, é preciso desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam não só a aprendizagem do aluno, mas possibilite a reflexão a respeito da vida em sociedade, bem como o domínio de vários conhecimentos como forma de interação entre eles, ou seja, os alunos e o mundo.

A escola é um espaço onde se abrigam diversas histórias, culturas, saberes e identidade, sendo esse lugar sob o qual se instaram também as relações de poder, dependendo do tipo de ensino proposto no âmbito dessas, pois o processo de escolarização ocorre de forma institucional. Contudo, não se pode dizer que a educação é particularidade única desse espaço, pois a aprendizagem pode se dar em várias esferas. Premissa essa do ensino informal que pode acontecer nas igrejas, sindicatos, associações, em casa, em contato com outras culturas. Sendo, portanto, o ensino o lugar de muitas práticas.

Partindo desse princípio é pertinente destacar uma breve descrição a respeito do ensino formal, tendo como base o aporte teórico produzido por Bourdieu e Paulo Freire, cuja abordagem é de que esse ensino segrega e reproduz os princípios do Capitalismo e mantém a ideologia dominante.

[...] o sistema escolar cumpre uma função de legitimação cada vez mais necessária à perpetuação da “ordem social” uma vez que a evolução das relações de força entre as classes tende a excluir de modo mais completo a imposição de uma hierarquia fundada na afirmação bruta e brutal das relações de força. (BOURDIEU, 2001, p.311).

Tomando como base essa premissa a escola enquanto sistema de ensino formal traz como base os pressupostos defendidos pelo poder do estado que como muito bem diz Bourdieu cumpre o papel de manter a ideologia da classe dominante, à medida que

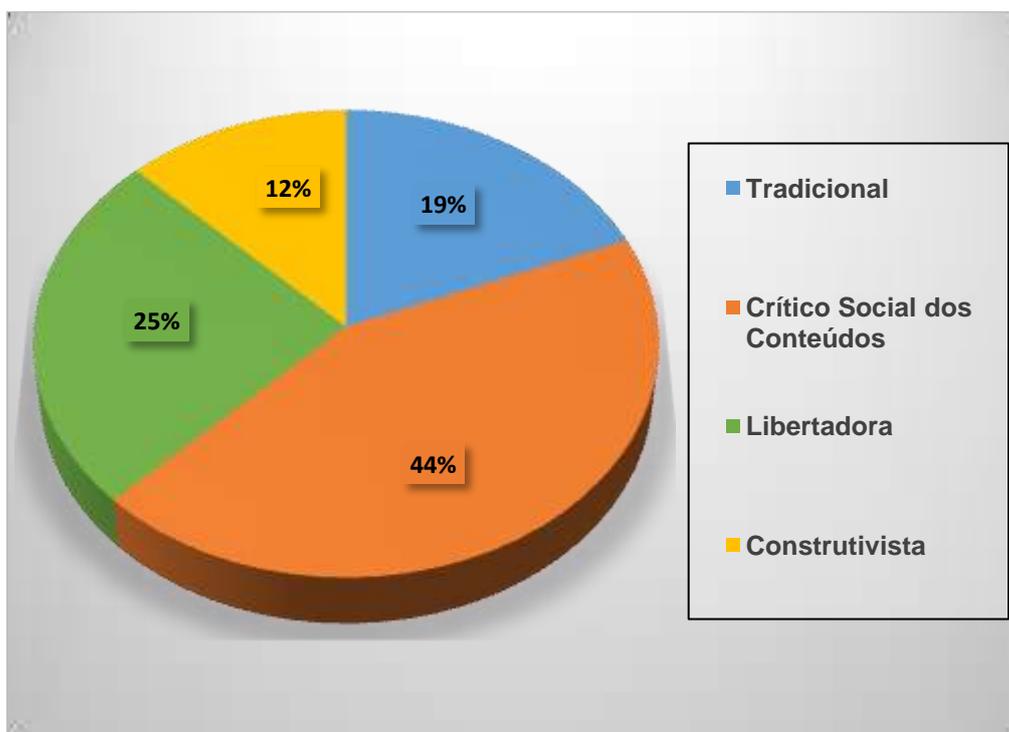
tem nesse espaço uma forma de assegurar essa hegemonia. O que torna assim, a escola um lugar de reprodução dessa ideologia, sendo essa um dos principais vieses do ensino informal.

## 5. A ANÁLISE DOS DADOS

Apresenta-se no âmbito desse item o resultado dos dados coletados no processo de pesquisa realizado na Escola Popular Professor Paulo Freire, tendo como sujeitos professores e alunos da 1ª Etapa do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos. Trata-se de uma análise fundada nos pressupostos da pesquisa quantitativa. Sendo os resultados apresentados em forma de gráfico de Pizza, com suas respectivas análises.

1) Considerando-se a sua formação qual linha pedagógica que orienta sua prática?

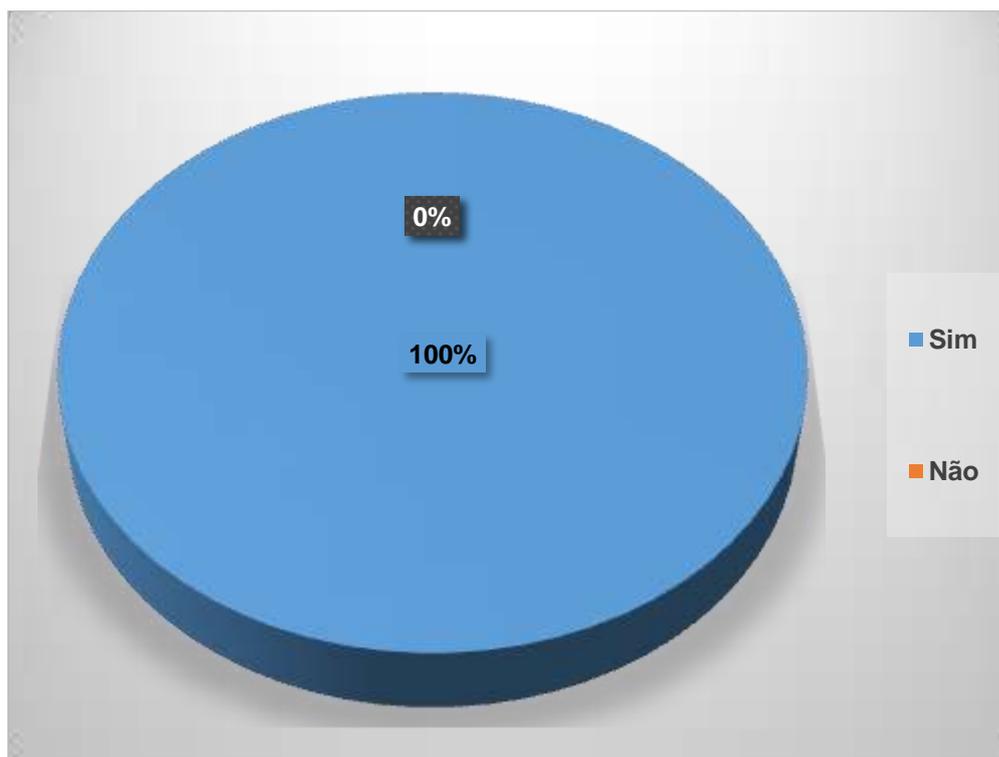
**Gráfico 1:** Considerando-se a sua formação qual linha pedagógica que orienta sua prática?



As respostas revelaram que nenhum dos professores entrevistados firmam seu trabalho na pedagogia tradicional (19%) apenas. Por sua vez, a maioria tem sua prática orientada pela Pedagogia Progressista, assim distribuída: Crítico Social dos conteúdos (44%), Libertadora (25%), e interacionista (12%).

No seu planejamento de aula você considera a realidade dos alunos: contexto social, cultural, econômico? Justifique sua resposta para qualquer uma das alternativas.

**Gráfico 2:** No seu planejamento de aula você considera a realidade dos alunos: contexto social, cultural, econômico?

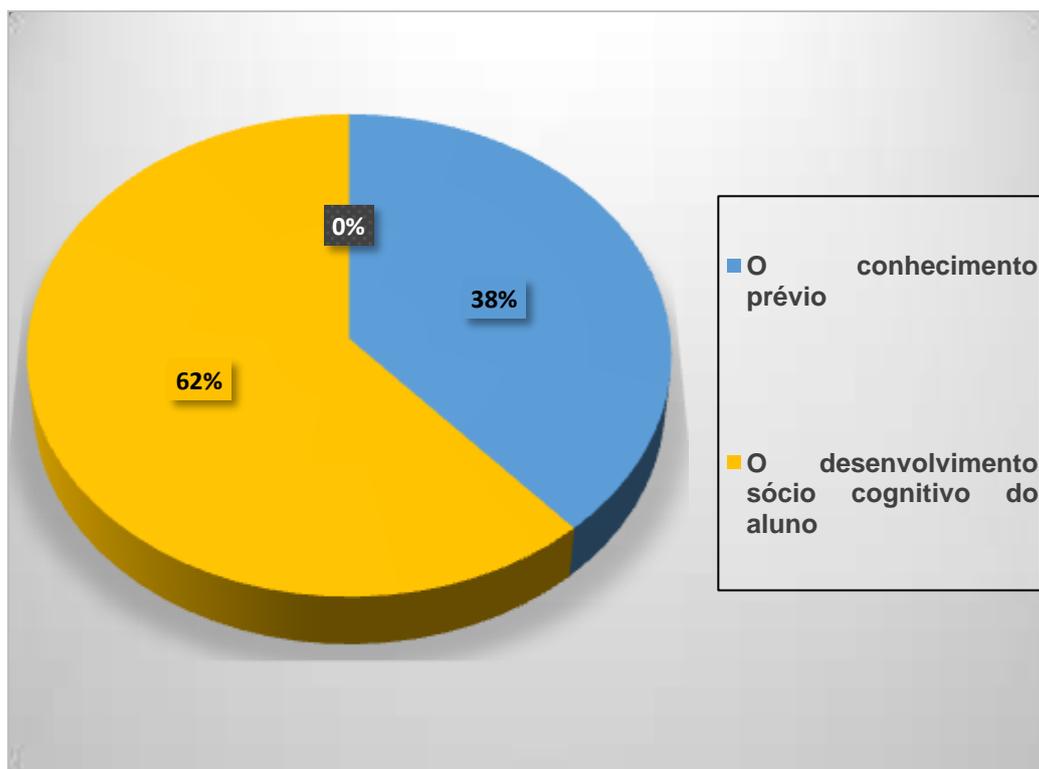


Vista sob essa perspectiva entende-se que os professores a partir das respostas pontuadas demonstram que tem consciência da necessidade de se realizar uma prática que leve em conta todos os saberes, bem como a realidade dos alunos, sendo esse um passo importante para se legitimar o acesso da educação de forma a realizar uma educação transformadora Gráfico 2: No seu planejamento de aula você considera a realidade dos alunos: contexto social, cultural, econômico? Justifique sua resposta para qualquer uma das alternativas.

Em relação à questão levantada 100% dos entrevistados levam em conta o contexto social, cultural e econômico.

3) Que fatores você considera importante no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II (5º e 6º Ano)?

**Gráfico 3:** Que fatores você considera importante no processo ensino aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental II (5º e 6º Ano)?



De acordo com os professores consideram importante no processo ensino aprendizagem: 62% o desenvolvimento cognitivo do aluno, 38% o conhecimento prévio e nenhuma opção elucidou o livro didático. Revela-se assim, que já há indicadores da valorização do conhecimento prévio do aluno, bem como do desenvolvimento do cognitivo dos alunos, o que representa uma mudança nos paradigmas de ensino que por muito tempo nortearam a chamada pedagogia tradicional, que privilegiava apenas o saber científico.

Nesse contexto, fica evidenciado que o professor tem que considerar no processo ensino aprendizagem o desenvolvimento cognitivo do aluno, suas histórias de vida, bem como seus conhecimentos prévios. A escola precisa ser um espaço aberto aos bens culturais produzidos pela humanidade. Corresponde nesse caso, a uma prática que

leve em consideração o ser e o pensar humano, de forma que se instaure um ensino voltado para a cultura popular, para o exercício da cidadania.

No âmbito dessa discussão evidencia-se que esses são fatores que contribuem para o processo ensino aprendizagem, tendo em vista o fato de que não se pode negar que toda pessoa traz consigo uma bagagem cultural. Essa é uma das prerrogativas para que se realize um processo educativo que leve em conta a realidade do aluno, bem como considerar que ele não é uma tabula rasa, ou seja, um depósito do conhecimento.

Dessa forma, fica subtendido que o processo ensino aprendizagem nesse caso, perpassa pela forma, como o professor desenvolve o processo ensino aprendizagem, articulado as teorias que envolvem esse processo, bem como respeitar o ritmo do aluno, quanto aos aspectos cognitivos, pois assim, se estabelece a relação entre o saber científico e o conhecimento prévio do aluno. Pontes (2013) afirma que é necessário que o professor esteja preparado para acompanhar com destreza a nova geração de alunos tecnológicos. Essa é uma condição básica para a eficiência de uma educação de qualidade. Para tanto, é importante destacar que só há aprendizagem se o professor mobilizar todas as estratégias possíveis para que o aluno desenvolva habilidade e competências em todos os campos do conhecimento, bem como dê visibilidade a identidade social, cultural, histórica e porque não dizer política, no sentido de autonomia.

## 6. CONCLUSÕES

As conclusões iniciais se situam sobre a variável fundamental o resgate da bagagem cultural do aluno da escola Paulo Freire. é sem dúvida, uma das principais ferramentas consideradas no âmbito da Educação Popular, tendo em vista que na escola de ensino formal, essa não era considerada em determinado de se privilegiar o conhecimento científico, o que conseqüentemente, impossibilita a valorização da história, da cultura, dos saberes e as identidades que circulam no espaço da sala de aula.

Entre as questões pontuais da pesquisa está o entendimento a respeito da relação escolas e capital cultural. Assim, é pertinente destacar que toda pessoa, toda sociedade tem seu capital cultural, que advém da convivência familiar, dos ambientes que frequentam, bem como da identidade construída no âmbito de suas relações sociais. Contudo, a pesquisa revelou que o capital cultural não se insere como elemento importante no ensino formal, pois a cultura valorizada é a da classe dominante e não

àquela criada e vivida no cotidiano das pessoas que não estão inseridas nesse grupo que é minoria, mas que controla toda chamada classe dominante.

Assim sendo, a proposta de um ensino que leve em conta a Bagagem Cultura do aluno remete a tornar a escola um espaço aberto ao diálogo, a diversos saberes, sejam eles advindos dos livros, sejam eles provenientes das experiências acumuladas pelos alunos ao longo de suas vidas. Além que tornam as aulas mais dinâmica e torna o aluno sujeito do processo ensino aprendizagem e não um mero expectador como fora tratado frente a uma prática pautada nos pressupostos da pedagogia tradicional.

Desta forma, percebeu-se que a Escola Paulo Freire é apontada como um lugar cuja proposta pedagógica é diferenciada, seja pelo seu Projeto Político Pedagógico, seja pela linha pedagógica adotada seja pela proposta metodológica pela forma como constrói seu currículo, seja pelo reconhecimento do aluno como centro/sujeito do processo educativo.

Quanto ao trabalho dos professores é imperativo ressaltar que há por parte desses a compreensão de a linha pedagógica trabalhada na escola é a Progressista representada pelas: Pedagogia crítico social dos conteúdos 44%, pela corrente Libertadora 25%, construtivista 12%. Contudo, não se pode deixar de aferir que alguns professores se mantêm presos aos princípios da pedagogia tradicional 12%.

Também através dessa pesquisa pode-se saber como se dá o planejamento com essa nova proposta de ensino, sendo que de acordo com as respostas dos professores há preocupação em se levar em conta o contexto social, cultural e econômico em 100%,

Também se identifica que o professor faz o resgate da bagagem cultural do aluno ao considerar importante no processo educativo o conhecimento prévio do aluno 38%, bem como o desenvolvimento sócio cognitivo do aluno 62%.

Em relação aos alunos pode-se aferir que de acordo com os dados da pesquisa pode-se identificar que os alunos na sua maioria gostam da escola, o que representa um indicador do acolhimento em relação à prática educativa, pois segundo eles o fato de uma escola privilegiar sua demanda pessoal, de aprendizagem e cognição, bem como sua cultura, seus conhecimentos prévios.

Destaca-se ainda, que no bojo desse estudo ser a Bagagem Cultural do aluno um referencial para o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, considerando-se o papel desempenhado pelo professor segundo os alunos tem seguido a linha proposta no Projeto Político Pedagógico, que é valorizar a cultura e saberes dos alunos, além de considera-los como sujeito desse processo educativo. Aspecto esse que marca o

diferencial da Escola Paulo Freire ao oportunizar não só o professor ser o centro do processo, mas o mediador, sendo o aluno como o centro da prática pedagógica – Troca – se a Pedagogia de Ensino, pela Pedagogia da aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Estelbina de. Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa. Universidade Nacional de Asunción UMA, tradução Cesar Amarilhas. 2ª ed. 2010.

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

\_\_\_\_\_. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz, 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **Educação Popular**. Sao Paulo-SP: Editora Brasiliense, 1984.

BIESDORF, Rosane Kloh. **O papel da educação formal e informal**: educação na escola e na sociedade. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campo Jataí – UFG. V. 11, 2011.

CAMPOS, Ana Paula Tostes; RAMOS Elisângela Santana; LIMA, Flávia Barbosa de Sousa. **A Importância da Valorização do Conhecimento Prévio do Estudante na Educação de Jovens e Adultos**. VALPARAÍSO DE GOIÁS/GO. Novembro/2015.

CARVALHO, Luciano de Souza Carvalho. O Capital Cultural na construção de uma educação Democrática, Reflexiva e Libertadora. **Revista Thema**, 2012.

CENCI Adriane; COSTA, Fabiane Adela Tonetto. **Conceitos cotidianos e aprendizagem escolar**. TRAVESSIA, 1982.

CHAGAS; José Jamerson Teles Chagas; SOVIERZOSKI Hilda Helena. **Um diálogo sobre aprendizagem significativa, conhecimento Prévio e ensino de ciências**. Aprendizagem Significativa em Revista/Meaningful Learning Review – V4(3), pp. 37-52, 2014.

CUNHA, Maria Amália de Almeida. O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 2, 503-524, jul./dez. 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 1 edição. São Paulo, 1996, p. 49.

FREIRE, P. **Uma educação para a liberdade**. Porto/Portugal: Textos Marginais, 1974.

\_\_\_\_\_. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. São Paulo: Moraes, 1980.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática de liberdade**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982a.

\_\_\_\_\_. **Extensão ou comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982b.

\_\_\_\_\_. **Educação e mudança**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GONZALEZ, Jeferson Anibal. **Cultura, Educação Popular e Transformação Social: as formulações do MEB e do CPC entre 1961 e 1964**. Judiai-SP: Paco Editorial, 2014.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsk, Freire e a Construção do Conhecimento na Escola. Ano 2. N 2, 2002.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NOVAK, J. D.; GOWIN, B. D. **Aprender a Aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

PEREIRA, Dulcinéia de Fátima Ferreira; PEREIRA; Eduardo Tadeu. Revisitando a história da educação popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.40, p. 72-89, dez.2012.

PETROSKI, Izabela Antônia. **O Rendimento Escolar e o Capital Cultural que Estrutura os Alunos de Pedagogia na Unemat em Sinop**. Revista Eventos Pedagógicos Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil v. 6, n. 4 .17. ed. número regular, p. 180-190, nov./dez. 2015.

PIVATTO, Wanderley Brum. **Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de matemática: Análise de uma atividade para o estudo de geometria esférica**. REVEMAT. Florianópolis (SC), v.9, n. 1, p. 43-57, 2014.

PONTES, Edel Alexandre Silva. HIPERMAT–Hipertexto Matemático: Uma ferramenta no ensino-aprendizagem da matemática na educação básica. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 2, n. 2, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 14ª edição. Petrópolis: Vozes, 2002

ROMANELLI, Otaíza. **História da Educação no Brasil: 1930-1973**. Petrópolis: Vozes, 1992.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia da Pesquisa; tradução: Daisy Vaz de Moraes. 5ª ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4ª edição. Campinas: Autores Associados, 2013.

WERTHEIN, J. (org.) **Educação de Adultos na América Latina**. Campinas/SP: Papyrus, 1985.

VITORASSO, Maria Eduarda Kolonko. **Conhecimentos prévios: concepções de dois professores de uma escola particular da cidade de São Paulo**. Universidade Presbiteriana Mackenzie Centro de Ciências Biológicas e da saúde-curso de ciências biológicas. São Paulo, 2010.